

# Colômbia como Estudo de Caso para Política Externa dos EUA

## Uma Proposta de Política Estratégica para os Estados Unidos da América

MAJOR DANIEL M. SICKLES, FORÇA AÉREA DOS EUA\*

### Criar e Manter uma Estratégia de Política Externa Não-Binária

A política externa dos EUA ameaça fracassar em inovar para enfrentar os desafios de um mundo desenvolvido e em mudança que continua mais competitivo. A crescente ameaça ao desenvolvimento de uma política externa estratégica especificada e diversificada cresceu a partir da canalização acadêmica de duas escolas diferentes de pensamento, evoluindo para dois conjuntos distintos de políticas apenas com os desvios e nuances minimizados. Embora alguma linguagem de política externa tenha começado a abordar as complexidades, a conversa ainda é incrivelmente canalizada em conceitos de isolamento que estão associados ao realismo e ao engajamento global que, por sua vez, está associado ao liberalismo. Os EUA lutam com pressão política para enfrentar problemas domésticos enquanto se confrontam com seus recentes esforços estrangeiros que são vistos por muitos como gastos públicos inúteis usando os recursos do povo. Historiadores falam de ciclos sociais, políticos respondem a pressões sociais, mas estrategistas geopolíticos e escritores de política externa estão trabalhando para entender as mudanças das tendências globais e empenhados para lidar com o que parece ser o declínio iminente da posição unipolar dos EUA. Para seguir à frente os EUA devem continuar com o que funciona em investimento e política externa para manter sua posição como a maior superpotência do mundo, com todos os benefícios que essa posição traz, particularmente possuindo a reserva monetária do mundo.

O envolvimento dos EUA no Afeganistão é visto como um fracasso abjeto. Com um custo total estimado de US\$ 10,5 trilhões em 48 anos (com intervenções financiadas) e 6.294 vidas de militares e contratados americanos em mais de 20 anos, os

\*O autor expressa seus agradecimentos aos seguintes colaboradores: Major Andres Combariza- Infantaria da Marinha Colombiana, Major Gabriel Christianson-USMC, Major Heric Rabelo-Força Aérea do Brasil, Major Andres Cinta-Força Aérea da Colômbia, Capitão de Fragata Juan Guzman-Marinha Colombiana, Major Carlos Perez-Força Aérea da Colômbia, Capitão Walker Mills-USMC e orientadores: Coronel da Reserva Alberto Ruiz-Exército da Colômbia, Tenente-Coronel da Reserva Carlos Ardila-Exército da Colômbia e Coronel da Reserva Luiz Rico- Exército da Colômbia.

norte-americanos já enfrentam tanto uma presença nula no país quanto uma diminuição significativa da presença na região. A consciência coletiva dos EUA está se recuperando das consequências da intervenção estrangeira. No entanto, estrategistas geopolíticos e experientes escritores de política externa precisam se reagrupar e retornar ao que havia funcionado para os EUA. Como estudo de caso, o apoio americano à Colômbia e a importância da mesma para os EUA servem para corroborar que uma bandeira de “missão cumprida” não pode ser fincada, nem uma redução total pode ser apoiada como estratégia de segurança nacional.

### **Colômbia - Um Interesse Nacional Vital para os EUA**

O acesso a uma América do Sul estável através de uma Colômbia soberana é de interesse vital para a segurança nacional dos EUA. A mudança na prioridade global dos EUA nas últimas duas décadas, que emergiu das incertezas regionais na Ásia, no Oriente Médio e na Europa, é notável e contínua. Isso, combinado com o aumento dos recursos de capital de investimento dos EUA, a crescente falta de vantagem competitiva dos centros de produção asiáticos, bem como o interesse demonstrado de grandes concorrentes de poder na América Central e do Sul, criou um imperativo para os Estados Unidos integrarem sua estratégia de segurança nacional em uma abordagem abrangente e coerente para o desenvolvimento de parcerias bilaterais importantes na América do Sul. Como importante vizinha caribenha dos Estados Unidos na América do Sul e parceira regional mais alinhada, a Colômbia representa um parceiro estratégico regional natural. Portanto, a Colômbia, como uma pedra angular da segurança hemisférica dos EUA, deve ser nomeada como um importante aliado fora da OTAN (*MNNA- Major Non-NATO Ally*) - um status que apenas 17 países do mundo têm, além de ter potencial para ser nomeada na Estratégia de Segurança Nacional.\*\*

As regiões sul e centro-americanas historicamente perderam seu valor para outros mercados globais quando se trata de investimento dos EUA. Desde 2006, a Estratégia de Segurança Nacional e a Estratégia de Defesa Nacional desenvolveram bastante uma linguagem estratégica que pune nações sul-americanas e centro-americanas que tomem ações que afetem negativamente os interesses nacionais dos Estados Unidos (por exemplo: Venezuela, Cuba, Nicarágua). À medida que os Estados Unidos atingem um ponto de inflexão na mudança de prioridade global,

\*\*Este artigo foi escrito e distribuído em círculos políticos e de educação militar profissional no final de 2021. Desde então, o presidente Biden anunciou que nomeará a Colômbia como um importante aliado MNNA.

os dólares de investimento se concentrarão cada vez mais nas nações do hemisfério para reduzir o risco da cadeia de suprimentos e os custos de produção.

Assim como os EUA fazem com outras regiões do mundo, nações específicas que representam importantes necessidades e oportunidades estratégicas de segurança para os Estados Unidos devem ser nomeadas aliadas estratégicas para concentrar os esforços dos EUA na resolução de barreiras remanescentes ao investimento. Isso criaria uma estratégia capaz de alcançar incrível eficiência econômica em benefício do povo americano, bem como melhorar a segurança dos Estados Unidos da América. Este documento de proposta política se concentrará na Colômbia como a pedra angular da segurança hemisférica e oportunidade para os EUA.

Com acesso tanto ao Caribe Atlântico quanto às rotas marítimas do Oceano Pacífico, a importância da localização geográfica da Colômbia não pode ser subestimada. A Colômbia é imperativa para a resiliência da cadeia de suprimentos dos EUA. Em termos de qualquer futuro intercâmbio pan-americano robusto, a Colômbia tem o mesmo tipo de posição geográfica central que a Turquia desfrutou no melhor momento da era da Rota da Seda. Mesmo se considerando o desafio geográfico apresentado por sua região montanhosa central e seu histórico foco nacional na sua *Heartland*, em oposição ao seu *Hinterland* costeiro, a Colômbia representa uma grande oportunidade de curto prazo que exigiria um investimento mínimo em infraestrutura e segurança em comparação com os benefícios econômicos e de segurança de entrar na região do Caribe. A médio e longo prazos, com moderados investimentos diplomáticos e de segurança, a Colômbia representa a relação de parceria hemisférica mais importante para os Estados Unidos nos próximos 30 anos.

Nomear a Colômbia como parceira estratégica de interesse nacional em documentos importantes da política de segurança nacional forneceria uma abordagem executiva que resultaria no desenvolvimento de uma estratégia regional coerente e concentraria recursos para o máximo retorno sobre o investimento. A abordagem também auxiliaria na transparência e na eficiência dos recursos, uma vez que várias agências governamentais transformam a orientação executiva em planos orçamentários internos. Em última análise, o maior benefício de nomear a Colômbia como parceira regional será o efeito sinérgico da convergência dos esforços que empreenderia para orçar adequadamente as várias agências.

## Colômbia - Os Três Pilares do Apoio Estratégico

A Colômbia ocupa uma parte geográfica no extremo norte da América do Sul. Tem modestos, mas modernos portos costeiros em sua costa caribenha que faz fronteira com o sul dos EUA, bem como em sua costa do Pacífico no oeste do seu território. Entre essas duas regiões costeiras, desfruta de hidrovias que quase co-

nectam suas duas fronteiras marítimas. O PIB da Colômbia é medido em mais de US\$ 271 bilhões anuais e agora é um importador líquido com aproximadamente US\$ 40 bilhões em exportações, principalmente para os Estados Unidos, e mais de US\$ 51 bilhões em importações. As exportações primárias incluem minerais (carvão, petróleo e ouro) e produtos agrícolas como café, bananas e flores. Os níveis de bilinguismo e educação são geralmente baixos, a dívida pública representa 82% do seu PIB e as finanças nacionais estão estáveis. A Colômbia é o único país sul-americano que nunca ficou inadimplente com empréstimos, as taxas de impostos individuais são de apenas 1,2% sobre a renda individual formal, e tem um setor de tecnologia de varejo nacional em crescimento. É um país de aproximadamente 51 milhões de habitantes, com um afluxo recente adicional de refugiados estimado em quase 2 milhões de imigrantes. Em comparação com as nações europeias por população, a Colômbia é maior que a Espanha, comparável à Itália, cerca de 25-35% menor que a França e a Alemanha, e maior do que qualquer outra nação daquele continente. Na América do Sul ocupa o segundo lugar em população, atrás apenas do Brasil. Em paridade de poder aquisitivo (PPA), a Colômbia supera todas as nações do norte da América Latina e ocupa o terceiro lugar na América do Sul, atrás apenas do Brasil e Argentina. No entanto, deve-se notar que a PPA per capita da Colômbia excede a do Brasil por uma margem significativa.<sup>1</sup>

O benefício hemisférico máximo para os EUA vem de uma Colômbia forte e próspera como uma nação parceira. Para que isso seja alcançado, os EUA devem usar uma abordagem de três pilares de apoio estratégico: (1) desenvolvimento social e sustentabilidade impulsionados pelo (2) desenvolvimento econômico e investimento que se baseia em (3) assistência de segurança e defesa. O desenvolvimento social e a sustentabilidade são os indicadores supremos de uma Colômbia que entrou no “ciclo virtuoso”,<sup>2</sup> que caracteriza nações com sociedades estáveis e inclusivas que abrigam sistemas econômicos robustos e crescentes. O desenvolvimento social e a sustentabilidade exigem o motor do desenvolvimento econômico, da produção e do intercâmbio de negócios que geram uma grande população de classe média que pode impulsionar futuras gerações inovadoras. O desenvolvimento econômico e o investimento, por sua vez, repousam sobre as instituições legítimas de segurança e defesa cujos esforços são liderados centralmente pelo Estado e refletem a vontade do povo.<sup>3</sup>

Os aspectos interdependentes desses três domínios de desenvolvimento requerem uma estratégia abrangente que afirma que todos os três devem e podem ser alcançados principalmente nomeando a Colômbia como um parceiro chave estratégico regional do povo americano; algo que não foi feito desde o esforço político coerente especificado motivado e investigado pelo Congresso em 2006.<sup>4</sup>

## Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

“Estou comprometido com uma agenda bipartidária que impulsiona a prosperidade compartilhada, contribui para a paz duradoura para todos os colombianos e avança nossa visão compartilhada para um hemisfério seguro, de classe média e democrático”.

Presidente Joe Biden<sup>5</sup>

A Colômbia sofre de pobreza endêmica típica da maioria dos países da América do Sul. Esse efeito é amplificado pela localização geográfica e pelo efeito de canalização do comércio da América do Sul para a América do Norte. Bens, serviços e pessoas fluem naturalmente pela Colômbia a caminho do norte, onde 16% dos bens e serviços globais são consumidos. Isso cria uma zona de discórdia onde concorrentes nacionais e de alta potência veem o valor estratégico de dominar a posição geográfica. O efeito disso impulsiona tendências sociais exploratórias que incentivam uma economia informal que, por sua vez, nega indicadores de qualidade de vida cada vez mais desejados pela sociedade colombiana.<sup>6</sup>

A participação e a expansão da economia formal são um imperativo para o qual deve ser dada atenção suficiente. O próprio desenvolvimento dos Estados Unidos e o crescimento relativamente rápido nos últimos 100 anos foram em grande parte baseados na inclusão econômica que recompensava sistemas transparentes e gerava confiança pública. O que isso indica é que as pessoas na força de trabalho precisam de empregos formais que cumpram as regulamentações nacionais e locais, incluindo proteções para os trabalhadores, e que forneçam um padrão básico de vida e não sejam ameaçadas ou desencorajadas pela mudança de políticas que ponham em risco a segurança jurídica das empresas e centros de produção geradores desses empregos. “O momento geopolítico dessa mudança é crucial, pois a Colômbia tem potencial para se tornar um centro de produção regional e possivelmente global.”<sup>7 8 9 10</sup>

A Colômbia tem uma população relativamente grande, com pouco mais de 50 milhões de habitantes e com um sistema econômico formal baseado principalmente na extração e exportação de minerais e na agricultura. O país também experimentou recentemente um crescimento na sua população devido à aceitação de 2 milhões de refugiados venezuelanos. Ela superou seu pico de produção de petróleo e prometeu reduzir gradualmente as exportações de carvão para apoiar o controle de gases de efeito estufa. Nota: 67% da energia utilizada na Colômbia é renovável.<sup>11</sup> O centro de gravidade econômico está naturalmente mudando de um modelo de “extração e exportação” para um modelo de “importação, produção e exportação”. O momento geopolítico dessa mudança é crucial, pois a Colômbia

tem potencial para se tornar um centro de produção regional e possivelmente global. O desenvolvimento industrial nesta conjuntura impulsionará o emprego formal e melhorias básicas no padrão de vida cotidiano dos colombianos que incluiriam água quente, casa própria, ensino superior e acesso a tecnologias básicas para melhorar a qualidade de vida.

O investimento e a operação das empresas americanas na Colômbia tem um impacto direto no emprego geral, no emprego formal e na mobilidade social. Atualmente, existem 113 empresas de médio e grande portes dos EUA com operações na Colômbia e outras dez que estão considerando operações no país sul-americano, com pendências advindas de preocupações com segurança legal, infraestrutura e segurança física. Dessas empresas, 96% dos funcionários são colombianos contratados localmente e 70% dos executivos das empresas que operam na Colômbia também são colombianos.<sup>12</sup> O mais recente impulso para mover os centros de produção para fora da Ásia e para mais perto de casa, um termo conhecido como *near-shoring*, aumenta o investimento empresarial dos EUA na Colômbia, melhorará diretamente a economia formal e ajudará aquele país a entrar no “ciclo virtuoso de segurança”.<sup>13 14</sup>

## Investimento e Desenvolvimento Econômico

*Near-Shoring* é um termo que descreve os esforços das empresas norte-americanas para encontrar soluções para um dos desafios recentes de sua dependência da Ásia, mais especificamente da manufatura chinesa com a pirataria intelectual, controle do mercado governamental e manipulação cambial, bem como o futuro previsível do aumento dos custos de mão-de-obra que a China provocou. As rotas marítimas de Los Angeles a Hong Kong medem aproximadamente 6.500 milhas náuticas. Isso representa enormes custos de transporte e uma grande pegada de carbono de combustível diesel gasto! No entanto, o custo historicamente barato da mão-de-obra não qualificada na China e o investimento em infraestrutura pelo governo chinês fizeram a viagem da cadeia de suprimentos valer a pena.

O custo/benefício das realidades econômicas atuais de fazer negócios com a China mudou. A mão-de-obra não qualificada na China agora custa em média de US\$ 5,51 por hora e emprega aproximadamente 98 milhões de trabalhadores. Em comparação com a Colômbia, vemos que a viagem pelo Golfo do México e pelo Mar do Caribe é de apenas 1.500 milhas náuticas, menos de um quarto do custo de transporte. O trabalho não qualificado na Colômbia está no mínimo regulamentado na economia formal de US\$ 2,61 por hora, menos da metade dos custos atuais de mão-de-obra na China para a produção industrial.<sup>15</sup> O valor real para o custo do trabalho, quando a economia informal na Colômbia é levada em conta, é muito menor. Enquanto a Colômbia enfrenta a crise migratória em curso dos

venezuelanos em fuga, a questão que permanece é: como fornecer trabalho suficiente e integrar refugiados na economia formal?

O desenvolvimento econômico e o investimento na Colômbia são fundamentais para alcançar uma classe média vibrante. De fato, também são críticos para os interesses econômicos dos EUA na região. A Ásia, e mais especificamente a China, têm sido os motores industriais que impulsionaram e abasteceram o consumo americano nos últimos 30 anos. A China está apenas começando a enfrentar uma série de problemas, incluindo, mas não apenas: anos de políticas monetárias desequilibradas; agitação civil; desafios geográficos e climáticos; incapacidade de alcançar a confiança global como um parceiro honesto, como evidenciado pelos desafios à Iniciativa do Cinturão e Rota (BRI, sigla em inglês) em Montenegro, e ainda a alavancagem de empresas públicas e privadas. Atualmente, mais países ao redor do mundo fazem um volume maior de negócios com a China do que com os Estados Unidos. Mas um lugar onde o escopo e a profundidade do engajamento comercial com a China não se tornaram avassalador é na América Central e na região norte da América do Sul.<sup>16 17 18 19 20</sup>

Os Estados Unidos compreendem apenas 3% da população mundial, mas consomem mais de 16% dos bens e serviços do mundo. É um poder de consumo que recentemente ficou em segundo lugar, atrás da China na paridade do poder aquisitivo, mas ainda consome, per capita, quatro vezes a quantidade que a China consome.<sup>21 22</sup> A China, enfrentando um duplo cataclismo nos próximos 20 a 30 anos de declínio demográfico combinado com uma armadilha da dívida bancária, deve agora alcançar rapidamente a influência política global (leia-se: controle) para manter uma posição na qual os Estados Unidos dependem da produção chinesa.<sup>23 24 25 26</sup>

A recente crise no Canal de Suez, que deixou o transporte global de joelhos por quase três semanas e custou bilhões de dólares, fez os Estados Unidos dolorosamente conscientes da fraqueza da má resiliência da cadeia de suprimentos. Recentemente, um grupo de senadores americanos da comissão de relações exteriores chefiada pelo senador Marco Rubio, membro sênior, visitou o outro grande canal do qual os Estados Unidos dependem, no final de junho de 2021. Em 7 de julho, depois de visitar o Panamá, aquele grupo bipartidário de senadores (7 democratas e 6 republicanos) escreveu ao presidente Biden expressando a importância de apoiar a Colômbia, um país que eles nem sequer visitaram durante a viagem. As declarações e conclusões contidas nessa série de eventos são profundas. Primeiro, a ideia de que o Panamá é um ponto de estrangulamento vulnerável com peças-chave controladas pela China e segundo, a Colômbia tem uma localização ideal e está alinhada com os Estados Unidos como um parceiro perfeito para garantir a resiliência da cadeia de suprimentos econômicos e intercâmbio com acesso ao

Mar do Caribe e ao Oceano Pacífico com hidrovias que poderiam se conectar, bem como portos próximos que poderiam ser conectados por trilhos.<sup>27 28</sup>

Embora os Estados Unidos sejam amplamente respeitados no hemisfério como a superpotência mundial, não é necessariamente aceito por todos. Em termos de posição geográfica, a Colômbia toca países que representam 70% da população continental total de aproximadamente 422 milhões de pessoas. Nos últimos 30 anos, a Colômbia tem gerenciado habilmente o apoio aberto aos Estados Unidos, mantendo relações políticas relativamente estáveis e produtivas com seus vizinhos, incluindo a Venezuela, em meio a tensos desafios sociais. Além disso, a Colômbia se ofereceu para aceitar mais quatro mil refugiados afegãos em apoio aos esforços dos EUA para equilibrar a segurança nacional em meio à retirada do Afeganistão.<sup>29 30 31</sup>

À medida que os Estados Unidos reduzem o risco econômico com as políticas de redução contínua que marcaram as últimas duas décadas, o crescente excesso de capital privado em busca de oportunidades de investimento precisará encontrar um lar.<sup>32 33 34 35 36</sup> A proximidade, a eficiência econômica e a relativa estabilidade da América Latina fazem da Colômbia o melhor novo lugar para investimentos, produção industrial e investimento em infraestrutura. Ao reconhecer a importância da Colômbia como aliada regional e nomeá-la uma MNNA e focar potencialmente na Estratégia de Segurança Nacional, os EUA alcançarão esforços de agências convergentes para moldar coletivamente o ambiente estratégico vital necessário para o investimento do povo americano.<sup>37</sup>

## **Investimento em Segurança e Defesa**

Em nenhum país do hemisfério ocidental a ameaça de influência maligna extra-hemisférica é mais perigosa para a segurança nacional dos Estados Unidos do que na Colômbia. George Freidman apresenta cinco pilares da Grande Estratégia dos EUA.<sup>38</sup> Dois desses pilares estão voltados para o sul dos Estados Unidos em direção à fronteira sul, Caribe e América do Sul. A Colômbia, devido à sua localização geográfica única, ocupa um lugar nos dois pilares centrados no sul da Grande Estratégia dos EUA. Os Estados Unidos há muito respeitam esta posição e valorizam a aliança à qual a Colômbia se comprometeu incansavelmente.<sup>39</sup>

Enquanto o Irã e a Rússia têm elementos militares e diplomáticos que estão ativos na Venezuela e Nicarágua, a China exerce influência econômica proeminente ao sul da região norte dos Andes e continua a fazer avanços econômicos no norte da América do Sul. Esses atores extra-hemisféricos têm duas maneiras pelas quais podem manipular e alavancar com sucesso a América do Sul para equilibrar com os Estados Unidos. Primeiro, instigando o caos, a instabilidade e os governos

fracassados; e segundo, unindo e isolando os interesses sul-americanos em divergência dos interesses dos EUA.<sup>40</sup>

Há agora um novo imperativo para a cooperação dos EUA com nações vizinhas estáveis, como a Colômbia, que estão trabalhando ativamente para reduzir atividades desestabilizadoras e grupos que promovem os objetivos estratégicos desses atores extra-hemisféricos que vão contra os interesses dos EUA. As ações convergentes e coerentes de todas as agências americanas na região devem estar focadas em priorizar o interesse dos EUA em expandir uma renovada parceria bilateral de segurança e defesa com a Colômbia na Estratégia de Segurança Nacional. Este compromisso terá impactos profundos a nível regional, já que outros países da região (por exemplo: El Salvador, Honduras e Guatemala) verão os benefícios e recompensas na parceria dos EUA e tomarão medidas políticas para apoiar nossas iniciativas a fim de alcançar os benefícios que vêm com o alinhamento com os EUA.<sup>41</sup>

A posição geográfica da Colômbia, embora incrivelmente vantajosa, tem alguns aspectos negativos. Suas opções centralizadas de localização e acesso ao transporte fazem dela o principal corredor para a circulação de todos os bens e serviços de sul para norte e vice-versa. Infelizmente, isso também inclui contrabando ilícito, narcóticos e dinheiro. Isso a tornou um habitat natural para vários grupos insurgentes armados. Embora se concentrem em programas nacionais de educação e reabilitação de drogas, os Estados Unidos não podem desviar o olhar da produção e do tráfico de drogas.<sup>42 43 44</sup> Não há dúvida de que os Estados Unidos precisam fazer esforços dentro de suas próprias fronteiras para conter o consumo de drogas ilegais. Os Estados Unidos há muito buscam soluções de método único para enfrentar os perigos do consumo doméstico de drogas em larga escala. Ignorar a produção e o tráfico que está ocorrendo em nossos vizinhos caribenhos em vez de focar apenas no tratamento reacionário das vítimas do uso de drogas, é análogo a não fazer nenhum esforço para prevenir crimes violentos em nome de investir no tratamento das vítimas desses crimes.

O acordo de paz negociado com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) em 2015 desmobilizou com sucesso o braço político do maior e mais longo conflito insurgente do mundo.<sup>45 46</sup> No entanto, grupos insurgentes sobreviventes menores e fraturados permanecem, motivados principalmente pela promessa econômica de produção e movimento de narcóticos. Em um artigo publicado pelo Centro William Perry, as atividades e coordenação dos demais elementos das FARC e do Exército de Libertação Nacional (ELN) aumentaram e se tornaram mais integradas.<sup>47</sup> Enquanto as pressões de elementos militares e policiais colombianos continuam, há fortes evidências de que elementos insurgentes estão trabalhando para incitar a agitação pública com atividades tão violentas

quanto a queima de uma delegacia em Bogotá e um recente ataque de carro-bomba em Cúcuta e participação no protesto social dos anos de 2019 e 2021.<sup>48</sup> Quando pesquisados sobre qualidade de vida, os colombianos desfrutam de uma maior sensação de bem-estar social do que a maioria dos países desenvolvidos, apesar de uma grande diferença salarial. Não é um grande salto inferir instigação insurgente de agitação social quando esta mesma população que exige altos níveis de bem-estar vai para as ruas.<sup>49 50</sup>

### **Benefícios Mútuos do MNNA\*\*\***

Atualmente, os Estados Unidos treinam mais de 8.000 profissionais militares colombianos por ano.<sup>51</sup> Este esforço de treinamento deve-se, em grande parte, ao sucesso da “construção da nação” colombiana que tem sido impulsionada pelo governo da Colômbia e facilitada por *Respice Pullum* ou “Olhe para o norte”, para os Estados Unidos. Por trás da abordagem dos EUA à Colômbia em 2006, que foi impulsionada pelo então senador Biden no final dos anos 1990 e endossada na Estratégia de Segurança Nacional do governo George W. Bush, a Colômbia experimentou um fortalecimento de suas instituições democráticas e governos centrais que eventualmente levaram o apoio popular a ações contra o principal grupo insurgente desestabilizador do período, as FARC.<sup>52</sup> A Estratégia de Segurança Nacional de 2015 demonstrou um senso de realização da missão na Colômbia e despriorizou a relação com seu vizinho do sul. O efeito disso, embora não drástico, tem sido sentido nas atividades ressurgentes e unificadas dos grupos de tráfico de drogas fraturados mencionados acima.<sup>53 54 55</sup>

Políticas de investigação extremas implementadas pelas Forças Armadas dos EUA após um ataque à Estação Naval de Pensacola em 2017 por um oficial de intercâmbio saudita, bem como políticas de incentivo negativo pré-reforma destinadas a incentivar normas positivas de direitos humanos nas Forças Armadas colombianas estão agora dificultando a capacidade dos EUA de moldar o ambiente de segurança na Colômbia. Esse ambiente de segurança é essencial para estabelecer o benefício econômico da *nearshore* para a economia dos EUA. Como dito anteriormente, o conceito de aproveitar a estreita parceria dos Estados Unidos com a Colômbia para equilibrar a dependência dos centros de produção chineses baseia-se em uma estabilidade apoiada pelos pilares de segurança e defesa.<sup>56</sup>

\*\*\*Este artigo foi escrito e distribuído em círculos políticos e de educação militar profissional no final de 2021. Desde então, o presidente Biden anunciou que nomeará a Colômbia como um importante aliado não-OTAN.

Sob as atuais políticas e restrições obsoletas anteriores à reforma, as unidades táticas colombianas com qualquer relatório de qualquer fonte, corroborada ou não, de violações dos direitos humanos não podem ser treinadas, aconselhadas ou equipadas. Isso parece uma política razoável. No entanto, o desafio para isso é que as forças armadas colombianas são uma força incrivelmente revitalizada em comparação com seus anos mais desafiadores no início da década de 1990.<sup>57</sup> Atualmente, existem mais de 100 unidades táticas nas forças armadas colombianas que têm relatos de violações no início da década de 1990. Não há nenhum membro atual dessas unidades que tenha sido membro dessas unidades durante esse período. A Colômbia continua com um rigoroso regime de formação de direitos humanos em todos os níveis de educação e tem buscado ativamente a legitimidade internacional e acolhido auditorias externas em seus processos e procedimentos há quase 20 anos, o ciclo médio de carreira de um profissional militar.<sup>58</sup>

Ao nomear a Colômbia como MNNA, os Estados Unidos atualizariam imediatamente políticas restritivas que limitam nossa capacidade de apoiar e estabelecer um ambiente de segurança.\*\*\*

Esta etapa política permitiria especificamente o treinamento, aconselhamento e equipagem das forças colombianas e criaria uma relação de trabalho mais próxima e transparente de ambas as forças militares (22 EUA.C§ 2321k; 10 EUA.C§ 2350a). Esta mudança de política, embora simples, significaria uma redução profunda da burocracia onerosa que está custando aos Estados Unidos sua capacidade de treinar, aconselhar e equipar as forças colombianas. O maior impacto do *status quo* hoje é um ambiente de segurança que inibe o investimento dos EUA em uma área que representa entre um terço e um quinto do custo dos centros de produção na China.<sup>59</sup>

Enquanto a Colômbia prossegue agressivamente as operações de remoção de minas, operações antinarcóticos e esforços de segurança defendidos pelos Estados Unidos, seria útil para os Estados Unidos habilitar as forças legítimas e profissionalizadas da Colômbia. Esta construção positiva de segurança, por sua vez, estabilizará não só o país, mas, com base na lacuna geográfica que a Colômbia ocupa, criará um baluarte de segurança para a região. Além disso, esse ambiente de segurança beneficiará diretamente o povo americano, uma vez que a economia americana e a cadeia de suprimentos são equilibradas contra a dependência excessiva dos centros de produção chineses.

\*\*\*Este artigo foi escrito e distribuído em círculos políticos e de educação militar profissional no final de 2021. Desde então, o presidente Biden anunciou que nomeará a Colômbia como um importante aliado não-OTAN.

## **Perguntas Persistentes**

Há questões persistentes sobre a estabilidade da Colômbia e o sucesso futuro. A pandemia Covid 19 teve um impacto profundo na estabilidade do país.<sup>60</sup> Em um ponto de 2020, estima-se que 10% da população do país não consumiu duas refeições por dia. Esse tipo de austeridade econômica severa não pode durar muito tempo sem atrair maus atores dispostos a aproveitar a crise para seus próprios fins. A recuperação da pandemia parece quase certa, já que o PIB cresceu 17% no último trimestre quando este artigo foi escrito. No entanto, as desigualdades persistentes e uma economia informal endêmica mascaram o quadro completo da recuperação e colocam um limite nos lucros para as economias familiares do país.<sup>61</sup>

A influência dos chamados atores ideológicos é uma ameaça que é sentida não só na Colômbia, mas em toda a região. A recente agitação social antagônica continua a desafiar o governo a equilibrar a proteção das liberdades e manter a ordem e o estado de direito que, por sua vez, protege esses direitos humanos sagrados.<sup>62</sup> A Venezuela opera como um estado quase falido e em nenhum outro lugar do mundo foi esse fracasso sentido mais severamente do que na Colômbia. A gestão da crise dos refugiados até agora é um mérito de sua governança, mas lutas sociais persistentes ressaltam que a crise ainda está sendo gerida e está longe de ser totalmente resolvida.

A iniciativa privada dos EUA tem obstáculos significativos a superar, já que a Colômbia aplica uma taxa de imposto corporativo com 56% de eficácia, sendo apenas 5.000 empresas que efetivamente fornecem todos os fundos do governo.<sup>63</sup> Essa alta taxa de imposto é combinada com estruturas tributárias regressivas, como as exportações de petróleo e gás que são tributadas sobre as vendas brutas. Um “imposto sobre o valor agregado” é aplicado à infraestrutura e às máquinas industriais que servem para apoiar as empresas, mas que, de fato, não demonstra o valor agregado financeiro realizado. E talvez de forma mais regressiva, a incapacidade de reivindicar os custos associados ao trabalho terceirizado como despesa. Além disso, as leis tributárias mudam em média a cada dois anos, o que pode fazer com que o investimento no país pareça incrivelmente arriscado de uma perspectiva externa.<sup>64 65</sup> Os esforços de grupos como o ProColombia, a Câmara Americana de Comércio (AmCham) e o Conselho de Companhias Americanas (CEA) estão fazendo grandes avanços para ajudar a encontrar soluções para esses desafios e a Colômbia continua trabalhando para oferecer zonas livres fortes e incentivos fiscais na esperança de superar alguns desses desafios fiscais estruturais que ameaçam a viabilidade econômica.<sup>66 67 68 69</sup>

Finalmente, a eleição presidencial de 2022 lança uma sombra muito grande.<sup>70</sup> Com um grande número de candidatos, o favorito com apenas 17% do apoio

popular é um ex-prefeito de Bogotá e ex-membro do grupo guerrilheiro M19, cujo nome é Gustavo Petro. Ele se apresenta como um autoproclamado radical que promete mudanças extremas e não tem apoio suficiente do governo ou da população em geral para ser um líder executivo eficaz. Sua aparente presunção de escolha é talvez a maior ameaça às instituições centrais relativamente fortes que o país desfruta atualmente. Sua retórica resolutamente antiamericana ameaça ainda mais o país e o apoio que a Colômbia precisa desesperadamente nesta conjuntura crítica de seu antigo aliado do norte.

## **Conclusão**

A Colômbia representa um aliado do hemisfério ocidental que os Estados Unidos necessitam indiscutivelmente. O país se posiciona como um baluarte contra a influência extra-hemisférica na região. Pode ser anunciado como a pedra angular da futura prosperidade econômica da América. Seu povo e sua sociedade estão à beira de sua própria transformação, prontos para se tornar uma economia formal e desfrutar de maior prosperidade pessoal, com os incentivos certos. Com uma abordagem coerente do governo dos EUA, a Colômbia alcançará esse círculo virtuoso de segurança e se ancorará à segurança nacional dos EUA em seus próximos espaços. O melhor mecanismo inicial para concentrar esse apoio dos EUA é nomear a Colômbia como um MNNA da mesma forma que os EUA nomearam outras parcerias valiosas nas últimas duas décadas (por exemplo, Brasil, a Argentina e o Japão).\*\*\*\*\*

Tão importante quanto qualquer ação de política externa é priorizar nossos aliados mais vitais. Isso fornecerá incentivos para que outros países da região alinhem suas políticas com os interesses dos EUA que, por sua vez, beneficiarão seus países e a atual cidadania dos EUA. □

\*\*\*\*\*Este artigo foi escrito e distribuído em círculos políticos e de educação militar profissional no final de 2021. Desde então, o presidente Biden anunciou que nomeará a Colômbia como um importante aliado não-OTAN.

## Notas

1. Banco Mundial (2020). Paridade de Poder de Compra dos Países da América do Sul. PIB, PPP (atual internacional \$) - Colômbia, Venezuela, RB, Brasil, Equador, Argentina, Chile, Bolívia, Peru, Guiana, Paraguai, Uruguai, Suriname, Itália | Dados (worldbank.org).
2. Ministério da Defesa Nacional (2007). Política de consolidação da segurança democrática. Gráfica Nacional da Colômbia.
3. Acemoglu, D. & Robinson, R. (2012). Por que as nações falham: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Currency Publishing Group, Nova Iorque.
4. Casa Branca (2006). Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América. A Estratégia de Segurança Nacional- 2006 (comw.org).
5. Biden, J. (2021). Carta a Sua Excelência o Presidente Ivan Duque da Colômbia. A Casa Branca. Recuperado em 18 de setembro de 2021 de Biden aumenta a pressão sobre Duque com apoio explícito ao processo de paz da Colômbia (colombiareports.com).
6. Acemoglu & Robinson (2012).
7. Barrera. Et. Al (2021). Relatório de Despesas Fiscais; elaborado pela comissão de especialistas em impostos. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), DIAN, Ministério das Finanças da Colômbia. Tax-Expenditures-Report-By-The-Tax-Experts-Commission.pdf (dian.gov.co).
8. Triana, R. (2021, 21 de abril). Entrevista pessoal com o Diretor do Conselho de Empresas Americanas.
9. Acemoglu & Robinson (2012).
10. KPMG (2021). Resumo da Lei de Investimento Social 2021. Setembro de 2021. KPMG: home.kpmg/co.
11. Sebastian et al (2021, 30 de abril). Entrevista pessoal com Equipe ProColombia [Entrevista pessoal].
12. Triana, R. (2021).
13. Ministério da Defesa Nacional (2007).
14. Pinilla, T. (2021, 24 de agosto). Entrevista pessoal com o ex-chefe da Força Aérea Colombiana. [Entrevista pessoal].
15. Sebastian et al (2021).
16. Camacho, D. (2018). Guerra comercial: A história de Chimerica! Ultraserfinco. Apresentação do PowerPoint (ultraserfinco.com).
17. Magnus, G. (2018). Por que a China de Xi está em perigo. Yale University Press. New Haven, Reino Unido.
18. Zeihan, P. (2016). A Superpotência Ausente: A revolução do xisto e um mundo sem a América. Zeihan sobre Geopolítica. Austin, Tx
19. Zeihan, P. (2020). Des-Nações Unidas: A disputa pelo poder em um mundo sem governo. e-books da Harper Collins.
20. O Novo Mapa: energia, clima e o choque das nações. Penguin Press, Nova Iorque.
21. Allison, G. (2017). Destinados à guerra: a América e a China podem escapar da armadilha dos Tucídides? Mariner Books, Houghton Mifflin Harcourt. Boston, MA.
22. Magnus, G. (2018).
23. Magnus, G. (2018).

24. McMahon, D. (2018). *A Grande Muralha da Dívida da China: bancos de sombra, cidades fantasmas, empréstimos maciços, e o fim do milagre chinês*. Houghtin Mifflin Harcourt. Boston, MA.
25. Friedman, G. (2009). *Os próximos 100 anos: uma previsão para o século XXI*. Doubleday, Nova Iorque.
26. Yergin, D. (2020).
27. Senado dos Estados Unidos (2021). 7 de julho, Carta bipartidária de 2021 ao presidente Biden re: Colômbia. BFE6094B3226BDF3CA0609A3FED12177.07-07-21-bipartisan-letter-to-biden-re-colombia.pdf (senate.gov).
28. Camacho, D. (2018).
29. Zeihan, P. (2020).
30. Humire, J. (2021, 1 de junho). Entrevista pessoal com diretor executivo, Centro para uma Sociedade Livre e Segura. [Entrevista Pessoal].
31. Rueda Rueda, Ramsés (2021, 9 de setembro). Professor da Colômbia, discurso do Chefe da Força Aérea Colombiana, Escola Superior de Guerra.
32. Casa Branca (2017). *Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América*. NSS\_BookLayout\_FIN\_121917.indd (archives.gov).
33. Casa Branca (2015). *Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América*. 2015\_national\_security\_strategy\_2.pdf (archives.gov).
34. Casa Branca (2010). *Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América*. national\_security\_strategy.pdf (archives.gov).
35. Casa Branca (2021). *Estratégia interina de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América*. NSC-1v2.pdf (whitehouse.gov).
36. Friedman, G. (2020). *A Tempestade Antes da Calma: a discórdia da América, a crise dos anos 2020, e o triunfo além*. Anchor Books, Nova Iorque.
37. Casa Branca (2006).
38. Friedman, G. (2009).
39. Humire, J. (2021).
40. Yergin, D. (2020).
41. Senado dos Estados Unidos (2021).
42. Realuyo, C. Phd. (2021, 17 de junho). Entrevista Pessoal no William Perry Center [Entrevista Pessoal].
43. Humire, J. (2021).
44. Beittel, J. (2012). *Colômbia: antecedentes, relações com os EUA e interesse do Congresso*. Serviço de Pesquisa do Congresso. Colômbia: antecedentes, relações com os EUA e interesse do Congresso (refworld.org).
45. Zeihan, P. (2020).
46. Beittel, J. (2019). *Colômbia: antecedentes e relações com os EUA*. Serviço de Pesquisa do Congresso. Colômbia: antecedentes e relações com os EUA (fas.org).
47. Wilson, M. (2020). *FARC Durante o Processo de Paz*. Perry Center; Nov 2020. FARC Durante o Processo de Paz .pdf (williamjperrycenter.org).
48. Wilson, M. (2020).
49. Mahoney, R. (2020). *Colômbia: O que todos precisam saber*. Oxford University Press, Nova Iorque, NY.
50. Wilson, M. (2020).

51. Beittel, J. (2019).
52. Ibid.
53. Paterson, Patrick (2021). “O Campo de Batalha Embaçado: A Desconcertante Conflação do Direito Humanitário e Penal em Conflitos Contemporâneos” Relatório JSOU 21-1. Tampa, FL: Joint Special Operations University Press, 2021.
54. Wilson, M. (2020).
55. Senado dos Estados Unidos (2021).
56. Casa Branca (2017).
57. Serafino, N., Beittel, J., Blanchard, L. Rosen, L. (2014). “Leahy Law” Disposições de Direitos Humanos e Assistência à Segurança: Visão Geral da Questão. Serviço de Pesquisa do Congresso. Disposições de Direitos Humanos e Assistência de Segurança da “Leahy Law”: Visão Geral da Questão (fas.org).
58. Vargas-Valencia, J (2021, 10 de setembro). Escuela Superior de Guerra [Conferência não gravada].
59. Departamento de Estado dos EUA (2021). Major Non-NATO Ally Status - United States Department of State.
60. Realuyo, C. Phd. (2021).
61. OCDE (2021). Colômbia OCDE Perspectiva Econômica. Colômbia Panorama Econômico - OCDE. Colômbia (COL) Exportações, Importações e Parceiros Comerciais | OEC - Observatório da Complexidade Econômica.
62. Vargas-Valência, J (2021).
63. Angel, Mauricio (2021, 23 de abril). Entrevista pessoal com diretor de Assuntos Governamentais da Câmara Americana de Comércio, Bogotá. [Entrevista Pessoal].
64. Barrera, A. et. Al (2021).
65. OCDE (2021).
66. Triana, R. (2021).
67. Sebastian et al (2021).
68. Angel, Maurício (2021).
69. Barrera, A. et. Al (2021).
70. Realuyo, C. Phd. (2020). Painel: Por que os protestos violentos da Colômbia importam. Fundação Heritage. Por que os protestos violentos da Colômbia importam para os Estados Unidos A Heritage Foundation.



#### **Major Daniel M. Sickles, USAF**

Major Daniel M. Sickles está atualmente servindo como Oficial de Pessoal no Comando de Operações Especiais Sul (SOCSOUTH). Antes desta missão, atuou como oficial de intercâmbio no Curso de Estado-Maior. As funções anteriores incluem staff da OTAN, Diretor de Coordenação de Nação Anfitriã no Sudoeste da Ásia e uma variedade de funções em operações especiais. A formação do Major Sickles inclui um mestrado em Educação, um Bacharelado em Artes (Espanhol/Psicologia) e um diploma da *Community College of the Air Force*. Graduado em 2009 pela *Officer Training School (OTS)*, Major Sickles foi anteriormente Sargento Linguista e é um oficial de carreira em sistemas de combate do AC-130 com mais de 2000 horas.